

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES - IPES

**INFORMAÇÕES MUNICIPAIS DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 1994-1998**

LARANJA DA TERRA

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
José Ignácio Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
Guilherme Henrique Pereira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
Guilherme Henrique Pereira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Jussara Maria Chiappane

GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO
Ivete Lúcia Orlandi Abrantes

EQUIPE TÉCNICA

Célia Maria Rezende Camizão
José Carlos de Brito
José Leonardo P. Mattos
Luzia Maria Anhoque Cavalcanti
Maria Aparecida Scardini Felisberto
Maria Gorete Cortez Monteiro
Nelcy Barcelos Sossai
Ronaldo José de Menezes Vincenzi
Sandra Soares Marques Campeão
Tereza Cristina Borges da Silva

COLABORADORAS

Inês Brochado Abreu
Rosa Maria Trevas Azevedo
Vera Maria Carreiro Ribeiro

EDITADO PELA GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO

Djalma José Vazzoler
Eni de Fátima Dezan Lima
Lastênio João Scopel
Rita de Cássia dos S. Souza

SÉRIE: ESTATÍSTICAS MUNICIPAIS, 41

CONVENÇÕES:

- ... Indica que o dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não.
- Indica que o fenômeno não existe.
- 0 Utilizado quando o fenômeno existe mas seu valor numérico é inferior à metade da unidade adotada na tabela.

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JO-
NES DOS SANTOS NEVES – IPES. **Informações municipais do
Estado do Espírito Santo, 1994-1998.** Vitória, 2000.

33p. (Série: Estatísticas municipais, 41: Laranja da Terra).
Publicado pelo Departamento Estadual de Estatística até o ano de
1994.

1. Espírito Santo (Estado) – Estatística. 2. Laranja da Terra (ES) –
Estatística. I. Título. II. Série.

APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria de Estado do Planejamento, tem como uma de suas metas o conhecimento da realidade dos municípios, objetivando conhecer suas potencialidades e apresentar mecanismos para promover o desenvolvimento equilibrado de todas as regiões do Estado.

Para subsidiar a gestão regional, o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves — IPES, órgão de pesquisa, vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento, está apresentando informações sobre os 77 municípios do Espírito Santo. Para cada um deles está sendo editado um volume — intitulado ***Informações Municipais do Estado do Espírito Santo*** —, que engloba aspectos físico-territoriais e ambientais, políticos, demográficos, socioeconômicos e fiscais-financeiros relativos aos anos de 1994-1998.

Esses 77 cadernos municipais compõem a série Estatísticas Municipais.

SUMÁRIO
PÁGINA
APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	5
2. INFORMAÇÕES GERAIS.....	6
2.1 Histórico	6
2.2 Regionalização.....	7
2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo	7
2.3 Legislação político-administrativa	7
2.3.1 Ato, data de criação, instalação e município de origem	7
2.3.2 Distritos e povoados.....	7
2.4 Informações políticas	7
2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1994/1996/1998.....	7
3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS.....	9
3.1 Localização geográfica	9
3.2 Limites.....	9
3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes	9
3.3 Bacias hidrográficas.....	9
3.4 Zonas naturais	10
4. INFORMAÇÕES SOCIAIS.....	13
4.1 Demografia.....	13
4.1.1 Evolução da população residente, por situação de domicílio - 1991-1996	13
4.1.2 Estimativa da população, segundo IBGE - 1997/1999	13
4.1.3 População segundo faixa etária e sexo - 1996.....	13
4.1.4. População residente, área e densidade demográfica - 1996	14
4.1.5 População segundo distritos e situação de domicílio - 1991/1996.....	14
4.2 Indicadores demográficos.....	14
4.2.1 Taxa média geométrica de crescimento anual da população - 1991/1996	14
4.2.2 Esperança de vida ao nascer (em anos) - 1991	14
4.3 Saúde.....	14
4.3.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994 - 1998.....	14
4.3.2 Óbitos em menores de 01 ano, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994-1998	15
4.3.3 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1994-1998	16
4.3.4 Número de casos notificados segundo agravos e coeficiente de incidência - 1997	16
4.3.5 Alguns indicadores de saúde do município - 1994-1998.....	16
4.4 Educação	17
4.4.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo a dependência administrativa - 1994-1998	17
4.4.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização - 1994-1998	17
4.4.3 Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização - 1994-1998	18
4.4.4 Taxa de atendimento escolar, na pré-escola - 1996	18
4.4.5 Taxa de atendimento escolar no ensino fundamental - 1996.....	18
4.4.6 Taxa de analfabetismo de 15 anos e mais - 1991*	18
4.4.7 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1994-1998	19
4.4.8 Número de servidores da educação, segundo dependência administrativa - 1996/1998..	19
4.4.9 Rendimento escolar no ensino fundamental - 1994-1997	20
4.4.10 Rendimento escolar no ensino médio - 1995-1997	20
4.5 Segurança.....	20
4.5.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar - 1994-1998	20
4.5.3 Número de acidente de trânsito - 1994-1998	20

5. INFORMAÇÕES ECONÔMICAS.....	21
5.1 Agropecuária.....	21
5.1.1 Utilização das terras - 1995-1996.....	21
5.1.2 Efetivos da pecuária e da avicultura - 1995-1996.....	21
5.1.3 Produção área colhida e valor das lavouras temporárias e permanentes - 1995-1996.....	22
5.1.4 Quantidade produzida e Valor dos produtos da horticultura - 1995-1996.....	22
5.1.5 Principais produtos de origem animal - 1995-1996.....	23
5.1.6 Efetivo das principais plantações de silvicultura -1995-1996.....	23
5.1.7 Estrutura fundiária, segundo classes de área total - 1985/1995-1996.....	24
5.1.8 Pessoal ocupado na agropecuária por categoria -1995-1996.....	24
5.2 Indústria.....	24
5.2.1 Número de indústrias instaladas e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997.....	24
6. INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS.....	25
6.1 Síntese da receita municipal - 1994-1998.....	25
6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1995-1997.....	25
6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1995-1997.....	26
7. INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS.....	27
7.1 Energia.....	27
7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica - 1994-1998.....	27
7.2 Saneamento.....	27
7.2.1 Economias e ligações medidas por categorias e subcategorias - 1994-1998.....	27
7.3 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU).....	28
7.3.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997.....	28
7.4 Habitação.....	28
7.4.1 Unidades domiciliares, por situação e sexo do chefe da unidade domiciliar - 1996.....	28
7.4.2 Déficit habitacional.....	28
7.4.2.1 Cálculo do Déficit Habitacional - 1996.....	29
7.5 Comunicação.....	29
7.5.1 Telecomunicações, segundo serviços oferecidos - 1994-1998.....	29
7.5.2 Número de agências postais e serviços disponíveis - 1994-1998.....	29
7.6 Transporte.....	30
7.6.1 Veículos licenciados, segundo categorias e por tipo de combustível - 1994-1997.....	30

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Zonas Naturais do município

FIGURA 2 – Divisão Regional do Espírito Santo, segundo as microrregiões administrativas de gestão.

O documento **Informações Municipais do Estado do Espírito Santo, 1994-1998** vem atualizar e resgatar um conjunto de informações que foram publicadas entre os anos de 1990 e 1993 pelo então Departamento Estadual de Estatística — DEE.

Em 1996, a Lei complementar N.º 75 incorporou o DEE ao IPES, atribuindo a este a manutenção e compilação das informações estatísticas em âmbito estadual e municipal. Esta atribuição vem sendo mantida através da sistematização de um conjunto de dados sobre o desenvolvimento do Estado, que, além das áreas de atuação do órgão, subsidiarão outros segmentos do setor público e do setor privado.

O documento consiste na apresentação de tabelas estatísticas. Dados descritivos acerca da realidade dos municípios do Espírito Santo poderão ser obtidos nos documentos, também elaborados pelo IPES, reunidos sob o título **Elementos para Diagnósticos Municipais**, publicados por microrregião de planejamento.

2.**INFORMAÇÕES GERAIS****2.1 Histórico**

O povoamento de Laranja da Terra iniciou-se com colonos de origem alemã. Primeiramente lá se instalou Wilhelm Seibel, em fevereiro de 1910, vindo do Alto Santo Joana (Santa Leopoldina). Depois chegaram seus irmãos Ernest e Nicolau. Em seguida o restante da família: Karl, Gustav, Julius e Emil.

Outras famílias, em sua maioria pomeranas, decidiram deixar Santa Maria de Jetibá, Jequitibá e outras localidades do município de Santa Leopoldina para explorar as propaladas terras férteis de Laranja da Terra.

Assim é que, dois anos após a instalação do primeiro colono, contava o povoado com cerca de 40 famílias. Estas logo encontraram no legado religioso uma forma de organização: em junho de 1915 inaugurava a comunidade luterana a sua primeira capela. E em 1929 era esta substituída por uma nova construção, mais sofisticada; época em que também a comunidade católica construía sua igreja.

“Em 1935, foi feita uma demarcação, situando a rua principal onde hoje está localizada. Por esta época foram instalados o cartório e outros serviços, como a coletoria. Não existiam, ainda, escolas e postos de saúde. As professoras lecionavam em casas cedidas pela comunidade. Alguns anos mais tarde era construída uma escola com três salas separadas.

Depois da guerra, são instalados, em São João, o posto fiscal, o fomento agropecuário e os Correios. A cidade sofre nova medição, quando são abertas novas ruas. Mais tarde, a Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio — PMAC — parcela também terreno que possuía, em cima do morro, dando início a um loteamento.

As estradas eram constituídas por caminhos estreitos para pessoas e animais. É, também, a partir de 1945 que são abertas as estradas de rodagem de Baixo Guandu a Afonso Cláudio e de Itarana a São João.

Na 2.^a Guerra Mundial, a vida comunitária que os colonos de Laranja da Terra levaram foi, praticamente, podada. A escola foi fechada. Era proibido falar a língua alemã nos cultos e sermões, assim como nas ruas. A passagem bíblica que havia sido escrita no arco do altar da igreja, foi pincelada com tinta preta. As inscrições, em língua alemã, no cenário tiveram de ser traduzidas para o português no prazo de trinta dias.

A situação se agravava a partir de 1942, quando teve início a perseguição aos estrangeiros e colonos. Os pastores foram detidos em Afonso Cláudio por medida de proteção. Depois foram levados para uma prisão de Maruípe em Vitória.”

(IJSN. *Perfil do Município de Laranja da Terra*. Novembro/1988.)

Em que pesem, porém, a todos esses fatos, a população segue desenvolvendo suas potencialidades e conservando muitas de suas tradições, vindo a organizar-se como

uma comunidade cada vez mais autônoma, principalmente em torno da vila São João de Laranja da Terra, que em 6 de maio de 1988 é elevada à categoria de cidade e transformada em sede de um novo município, pela Lei estadual n.º 4.068, desmembrado do de Afonso Cláudio.

2.2 Regionalização

2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo

Divisão Regional		Legislação
Região de Planejamento (Macrorregião)	Região Adm. de Gestão (Microrregião)	
Metropolitana	Sudoeste Serrana	Lei nº 5.120 de 01/12/95 Lei nº 5.469 de 23/01/97 Lei nº 5.849 de 18/05/99

Fonte: DOE/ES

2.3 Legislação político-administrativa

2.3.1 Ato, data de criação, instalação e município de origem

Criação do Município		Data de Instalação	Município de Origem
Ato	Data		
Lei 4.068	06-05-1988	01-01-1989	Afonso Cláudio

Fonte: IPES

2.3.2 Distritos e povoados

Distritos	Povoados
Laranja da Terra, Joatuba, Sobreiro	São Luiz de Miranda, Povoado de Laranja da Terra, Santa Luzia e Cinco Pontões.

Fonte: IBGE

2.4 Informações políticas

2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1994/1996/1998

Faixa Etária	Masculino	% UF	Feminino	% UF	Não Informado	% UF
1994						
16 anos	32	0,00187	42	0,00246	-	-
17 anos	55	0,00322	52	0,00304	-	-
18 a 24 anos	845	0,04939	684	0,03998	-	-
25 a 34 anos	1.119	0,06541	910	0,05319	7	0,00041 continua

2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1994/1996/1998

conclusão

Faixa Etária	Masculino	% UF	Feminino	% UF	Não Informado	% UF
1994						
35 a 44 anos	762	0,04454	626	0,03659	2	0,00012
45 a 59 anos	801	0,04682	591	0,03455	2	0,00012
60 a 69 anos	321	0,01876	210	0,01228	1	0,00006
mais de 69 anos	219	0,01280	110	0,00643	3	0,00018
Total	4.154	0,24282	3.225	0,18852	15	0,00088
1996						
16 anos	50	0,00263	59	0,00310	-	-
17 anos	105	0,00552	97	0,00510	-	-
18 a 24 anos	798	0,04196	747	0,03928	-	-
25 a 34 anos	1.158	0,06089	974	0,05122	1	0,00005
35 a 44 anos	805	0,04233	675	0,03549	7	0,00037
45 a 59 anos	863	0,04538	667	0,03507	0	0,00000
60 a 69 anos	346	0,01819	245	0,01288	3	0,00016
mais de 69 anos	260	0,01367	142	0,00747	3	0,00016
Total	4.385	0,23057	3.606	0,18961	14	0,00074
1998						
16 anos	24	0,00125	13	0,00068	-	-
17 anos	30	0,00157	44	0,00230	-	-
18 a 24 anos	754	0,03933	713	0,03720	-	-
25 a 34 anos	1.160	0,06051	1.006	0,05248	1	0,00005
35 a 44 anos	860	0,04486	734	0,03829	7	0,00037
45 a 59 anos	895	0,04669	701	0,03657	0	0,00000
60 a 69 anos	361	0,01883	262	0,01367	3	0,00016
mais de 69 anos	303	0,01581	181	0,00944	3	0,00016
Total	4.387	0,22886	3.654	0,19062	14	0,00073

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - TRE

3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS

3.1 Localização geográfica

Área Terrestre (Km ²)	Localização Geográfica		Distância da Sede à Capital (km)	Altitude Sede (m)	Área Equivalente ao Território Estadual (%)
	Latitude (s)	Longitude (W.Gr)			
458,41	19°53'58"	41°03'16"	152	190,000	0,9926

Fonte: IDAF, DER

3.2 Limites

3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes

Ao Norte:	Baixo Guandu e Itaguaçu
Ao Sul:	Afonso Cláudio e Itarana
A Leste:	Itarana
A Oeste:	Minas Gerais

Fonte: IPES

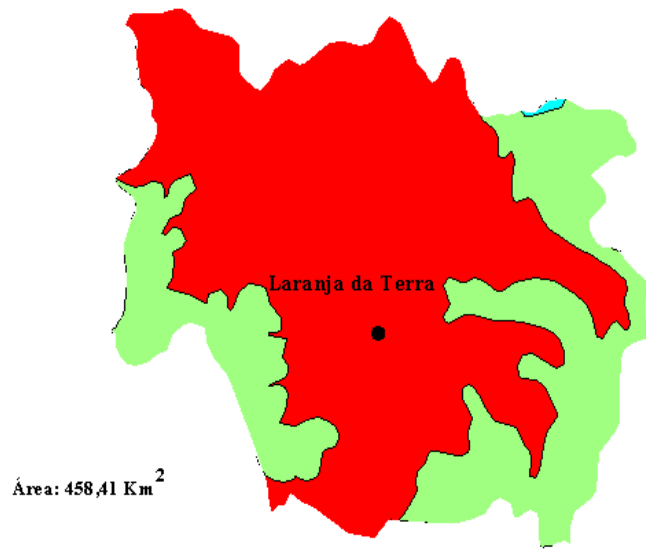
3.3 Bacias hidrográficas




Bacia	Área de Drenagem (km ²)	Vazão Média na Foz (m ³ /s)	Precipitação Média Anual (mm/ano)	Descarga Específica Média (l/s/km ²)	Número de Municípios Capixaba que Possuem área Contribuindo para a Bacia
Doce Suruaca	83.400	1.140	1.141,53	14	Afonso Cláudio, Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Brejetuba, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Laranja da Terra, Linhares, Marilândia, Pancas, Rio Bananal, São Domingos do Norte, São Roque do Canaã, São Gabriel da Palha, Sooretama, Vila Valério, Ibatiba, Ibraçu, Iúna, Jaguaré, João Neiva, Mantenópolis, Nova Venécia, Santa Teresa, São Mateus.

Fonte: SEAMA

3.4 Zonas naturais

As unidades naturais no sentido concebido pela EMCAPA/NEPUT (1999) possuem um formato de fácil compreensão da estratificação espacial do Estado à qual estão integradas, com critérios transparentes, uma seleção de informações de clima e solos associadas com a ecologia e o desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo. As informações expressas nas unidades permitem o conhecimento da variabilidade espacial existente nas diversas regiões do Estado e nos municípios. As informações nela contidas são fonte de conhecimento sobre os recursos naturais do Espírito Santo e podem subsidiar o trabalho de equipes multidisciplinares e multiinstitucionais em variados temas. No caso desta publicação está sendo apresentada apenas uma parte das unidades naturais onde está sendo expressa no âmbito de zonas uma categoria de informações gerais que contemplam apenas aspectos de temperatura, relevo e água.






ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)	
Zona 1	 Terras frias, acidentadas e chuvosas	0,16	32,84
Zona 3	 Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	32,80	67,00
Zona 6	 Terras quentes, acidentadas e secas	66,94	

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Figura 1 – Zonas Naturais do Município de Laranja da Terra.

Tabela 1 - Algumas características das Unidades Naturais por zonas do Município de Laranja da Terra

ZONAS	Temperatura		Relevo Declivida- de	Nº me- ses se- cos ²	Água											
	Média min. Mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e  Chuvosas	7,3 – 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	1,0	U	U	U	U	U	U	U	P	P	U	U	U
				3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas  Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes,  Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco.

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

4.

INFORMAÇÕES SOCIAIS

4.1 Demografia

4.1.1 Evolução da população residente, por situação de domicílio - 1991-1996

Ano	População					
	Total		Urbana		Rural	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
1991	10.635	100	2.044	19	8.591	81
1996	10.630	100	2.507	24	8.123	76

Fonte: Censos Demográficos - IBGE
Contagem da População - IBGE

4.1.2 Estimativa da população, segundo IBGE - 1997-1999

Município	Estimativa IBGE		
	01/07/97	01/07/98	01/07/99
L. da Terra	10.478	10.351	10.223

Fonte: IBGE

4.1.3 População segundo faixa etária e sexo - 1996

Grupos de Idade	População		
	Total	Homens	Mulheres
Total	10.630	5.386	5.244
0 a 04	936	493	443
05 a 09	1.003	521	482
10 a 14	1.125	564	561
15 a 19	1.055	493	562
20 a 24	983	529	454
25 a 29	899	447	452
30 a 34	843	439	404
35 a 39	697	372	325
40 a 44	590	299	291
45 a 49	538	288	250
50 a 54	485	221	264
55 a 59	410	195	215
60 a 64	353	171	182
65 a 69	262	133	129
70 anos e mais	440	213	227
Idade ignorada	11	8	3

Fonte: Contagem da População - IBGE

4.1.4. População residente, área e densidade demográfica - 1996

Município	População Total	Área (km ²)	Densidade Demográfica (hab/km ²)
Laranja da Terra	10.630	458,41	23,19

Fonte: IBGE, IDAF

4.1.5 População segundo distritos e situação de domicílio - 1991/1996

Município/ Distrito	População					
	1991			1996		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Laranja da Terra	10.635	2.044	8.591	10.630	2.507	8.123
Laranja da Terra	4.416	1.078	3.338	4.488	1.423	3.065
Joatuba	2.789	219	2.570	2.771	235	2.536
Sobreiro	3.430	747	2.683	3.371	849	2.522

Fonte: Censo Demográfico - IBGE
Contagem da População - IBGE

4.2 Indicadores demográficos

4.2.1 Taxa média geométrica de crescimento anual da população - 1991/1996

Especificação	Taxa de Crescimento		
	Total	Urbana	Rural
Estado	1,51	2,49	-1,50
Laranja da Terra	-0,01	4,17	-1,11

Fonte: Censo Demográfico - IBGE
Contagem da População - IBGE

4.2.2 Esperança de vida ao nascer (em anos) - 1991

Especificação	Esperança de Vida ao Nascer (em anos) -1991
Estado	63,81
Laranja da Terra	67,54

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1996 – PNUD, IPEA, FJP

4.3 Saúde

4.3.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994 – 1998

Causas	Óbitos		1994		1995		1996		1997		1998	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Alg doenças infecciosas e parasitárias	2	2,56	1	1,33	1	2,38	-	-	-	-	-	-
Algumas afecções originadas no período perinatal	-	-	1	1,33	3	7,14	1	2,00	2	3,03		
Causas externas	6	7,69	4	5,33	3	7,14	3	6,00	7	10,61		

continua

4.3.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994-1998 conclusão

Causas	Óbitos		1994		1995		1996		1997		1998	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Doenças do aparelho circulatório	11	14,11	14	18,67	12	28,57	12	24,00	13	19,69		
Doenças do aparelho digestivo	2	2,56	3	4,00	-	-	1	2,00	1	1,52		
Doenças do aparelho genitourinário	-	-	1	1,33	-	-	-	-	-	-		
Doenças do aparelho respiratório	2	2,56	2	2,67	1	2,38	4	8,00	1	1,52		
Doenças do sangue org hemo e alg trans imunitários	1	1,28	-	-	-	-	-	-	-	-		
Doenças do sistema nervoso	2	2,56	-	-	-	-	-	-	-	-		
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1	1,28	-	-	-	-	-	-	-	-		
Gravidez, parto e puerpério	-	-	1	1,33	-	-	-	-	-	-		
Malformações congênitas defor e anom cromossômicas	1	1,28	1	1,33	-	-	-	-	-	-		
Neoplasias	10	12,83	5	6,67	1	2,38	1	2,00	5	7,58		
Sint sinais achados anor de exa clin e lab não class	40	51,29	41	54,68	21	50,00	27	54,00	37	56,05		
Transtornos mentais e comportamentais	-	-	1	1,33	-	-	1	2,00	-	-		
Total	78	100,00	75	100,00	42	100,00	50	100,00	66	100,00		

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.2 Óbitos em menores de 01 ano, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994-1998

Causas	Óbitos		1994		1995		1996		1997		1998	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Algumas afecções originadas no período perinatal	-	-	1	50,00	3	100,00	1	100,00	2	100,00		
Malformações congênitas defor e anom cromossômicas	1	100,00	1	50,00	-	-	-	-	-	-		
Total	1	100,00	2	100,00	3	100,00	1	100,00	2	100,00		

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.3 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1994-1998

Grupos Etários	1994		1995		1996		1997		1998	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Menor de 01 ano	1	1,28	2	2,67	3	7,14	1	2,00	2	3,03
De 01 a 04 anos	1	1,28	1	1,33	1	2,38	-	-	-	-
De 05 a 19 anos	2	2,56	-	-	-	-	-	-	-	-
20 a 49 anos	12	15,38	14	18,67	3	7,14	8	16,00	14	21,21
50 anos e mais	61	78,22	58	77,33	35	83,34	41	82,00	50	75,76
Idade ignorada	1	1,28	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	78	100,00	75	100,00	42	100,00	50	100,00	66	100,00

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.4 Número de casos notificados segundo agravos e coeficiente de incidência - 1997

Agravos ¹	Nº de Casos	Coeficiente de Incidência ²
Atendimento Anti-rábico Humano	5	47,72
Esquistossomose	204	1.946,94
Febre Tifóide	4	38,18
Hanseníase	6	5,73
Meningite	1	9,54

Fonte: SESA

Notas: (1) Correspondência às doenças de notificação compulsória

(2) O coeficiente de incidência é calculado dividindo-se o nº de casos novos de um determinado agravo, em uma determinada área, pela população da mesma área e multiplicando-se por 100.000, com exceção de hanseníase, que é multiplicado por 10.000

Dados sujeitos à correção.

Elaboração: IPES

4.3.5 Alguns indicadores de saúde do município - 1994-1998

Indicadores ¹	1994	1995	1996	1997	1998
Coeficiente de natalidade ²	9,95	8,25	13,55	15,37	14,68
Coeficiente de mortalidade geral ³	7,19	6,87	3,95	4,77	6,38
Coeficiente de mortalidade infantil ⁴	9,26	22,22	20,83	6,21	13,16
Coeficiente de mortalidade neonatal ⁵	9,26	22,22	20,83	6,21	13,16
Coeficiente de mortalidade infantil tardia ⁶	-	-	-	-	-
Indicador de SWAROUP e UEMURA ⁷	78,22	77,33	83,33	82,00	75,76

Fonte: SESA

 Notas: ¹ Cálculo direto, sem ajustes demográficos para correção de cobertura.

² O coeficiente de natalidade é calculado dividindo-se o número de nascidos vivos pela população total e multiplicando-se por 1.000.

³ O coeficiente de mortalidade geral é calculado dividindo-se o número de óbitos gerais circunscritos a uma determinada área pela respectiva população e multiplicando-se por 1.000.

⁴ O coeficiente de mortalidade infantil é calculado dividindo-se o número de óbitos de menores de 1 (um) ano pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

⁵ O coeficiente de mortalidade neonatal é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 0 a 27 dias pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1000.

⁶ O coeficiente de mortalidade infantil tardia é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 28 dias a 11 meses pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

⁷ O indicador de SWAROUP e UEMURA é calculado dividindo-se o número de óbitos de pessoas com 50 ou mais anos de idade pelo total de óbitos e multiplicando-se por 100.

Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.4 Educação

4.4.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo dependência administrativa - 1994-1998

Dependência Administrativa	Número de Matrícula				
	1994	1995	1996	1997	1998
Estadual	28	18	26	30	20
Municipal	235	240	227	317	324
Particular	-	-	-	-	-
Federal	-	-	-	-	-
Total	263	258	253	347	344

Fonte: SEDU

4.4.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização - 1994-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Fundamental									
		1994		1995		1996		1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Estadual	Urbana	1.151	61	1.074	61	1.156	65	1.135	66	845	90
	Rural	738	39	676	39	625	35	587	34	94	10
	Total	1.889	100	1.750	100	1.781	100	1.722	100	939	100
Municipal	Urbana	109	71	102	75	123	74	116	74	343	40
	Rural	44	29	34	25	43	26	41	26	516	60
	Total	153	100	136	100	166	100	157	100	859	100
Particular	Urbana	-	-	66	100	105	100	-	-	113	79
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	30	21
	Total	-	-	66	100	105	100	-	-	143	100
Total	Urbana	1.260	62	1.242	64	1.427	68	1.251	-	1.301	67
	Rural	782	38	710	36	668	32	628	-	640	33
	Total	2.042	100	1.952	100	2.095	100	1.879	-	1.941	100

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES

4.4.3 Matrícula inicial no ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - 1994-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Médio									
		1994		1995		1996		1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Estadual	Urbana	243	100	312	100	381	100	402	100	384	100
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	243	100	312	100	381	100	402	100	384	100
Municipal	Urbana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	Urbana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	Urbana	243	312	312	100	381	402	402	100	384	-
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	243	100	312	100	381	402	402	100	384	-

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES

4.4.4 Taxa de atendimento escolar, na pré-escola - 1996

Ano	Matrícula na Pré-escola	População Faixa Etária de 4 a 6 anos	Taxa de Escolarização (%)
1996	253	583	43,4

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES

4.4.5 Taxa de atendimento escolar no ensino fundamental - 1996

Ano	Matrícula de 7 a 14 anos	População de 7 a 14 anos	Taxa de Escolarização (%)
1996	1.577	1.752	90,1

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES

4.4.6 Taxa de analfabetismo de 15 anos e mais - 1991*

Estado / Município	População Total	População Total 15 anos e mais	Analfabetismo 15 anos e mais	
			Absoluto	%
Estado	2.664.064	1.691.552	301.058	17,7
Laranja da Terra	10.090	7.211	1.824	25,3

Fonte: Censo Demográfico - IBGE

Notas: *A taxa de analfabetismo foi calculada a partir do Censo Demográfico de 1991. Essa taxa não foi atualizada porque a "Contagem da População/96" não contemplou as informações necessárias.

Elaboração: IPES.

4.4.7 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1994-1998

Nível de Ensino	Localização	Número de Estabelecimentos				
		1994	1995	1996	1997	1998
Pré-escola	Urbana	4	4	4	5	4
	Rural	7	9	10	11	11
	Total	11	13	14	16	15
Ensino Fundamental	Urbana	5	5	5	5	5
	Rural	35	34	32	31	30
	Total	40	39	37	36	35
Ensino Médio	Urbana	1	1	1	1	1
	Rural	-	-	-	-	-
	Total	1	1	1	1	1
Total	Urbana	10	10	10	11	10
	Rural	42	43	42	42	41
	Total	52	53	52	53	51

Fonte: SEDU

4.4.8 Número de servidores da educação, segundo localização e dependência administrativa - 1996/1998

Localização	Dep. Administrativa	Total de Servidores			
		Servidores		Professores	
		1996	1998	1996	1998
Urbana	Estadual	123	54	94	76
	Municipal	23	24	12	49
	Particular	-	6	-	9
	Total	146	84	106	134
Rural	Estadual	78	9	47	12
	Municipal	17	39	15	59
	Particular	-	2	-	2
	Total	95	50	62	73
Total	Estadual	201	63	141	88
	Municipal	40	63	27	108
	Particular	-	8	-	11
	Total	241	134	168	207

Fonte: SEDU

4.4.9 Rendimento escolar no ensino fundamental - 1994-1997

Rendimento Escolar	Ensino Fundamental							
	1994		1995		1996		1997	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Aprovados	1.106	70,2	1.563	79,7	1.687	83,1	1.550	81,8
Reprovados	163	10,3	153	7,8	128	6,3	110	5,8
Evadidos	171	10,8	122	6,2	103	5,1	92	4,9
Transferidos	138	8,7	123	6,3	112	5,5	143	7,5
Total	1.578	100,0	1.961	100,0	2.030	100,0	1.895	100,0

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES

4.4.10 Rendimento escolar no ensino médio - 1995-1997

Rendimento Escolar	Ensino Médio					
	1995		1996		1997	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Aprovados	202	83,1	287	92,0	326	84,1
Reprovados	2	0,8	-	-	6	1,5
Evadidos	39	16,1	25	8,0	52	13,4
Transferidos	-	-	-	-	4	1,0
Total	243	100,0	312	100,0	388	100,0

Fonte: SEDU

4.5 Segurança

4.5.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar - 1994-1998

Ano	Efetivo	Nº Viaturas
1994	13	2
1995	13	1
1996	13	1
1997	14	1
1998	14	1

Fonte: Polícia Militar/ES

4.5.2 Número de acidentes de trânsito - 1994-1996/1998

Anos	Nº de Acidentes	Nº de Feridos	Nº de Mortos
1994	7	1	1
1995	12	8	1
1996	13	8	1
1998	15	11	0

Fonte: DETRAN/ES

5.
INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
5.1 Agropecuária

5.1.1 Utilização das terras - 1995-1996

Utilização das Terras	1995-1996
Lavouras (ha)	
Permanentes	4.923
Temporárias	6.038
Temporárias em descanso	500
Matas e florestas	
Naturais	6.129
Plantadas	473
Pastagens (ha)	
Naturais	4.656
Plantadas	15.663
Terras produtivas não utilizadas (ha)	
Sem desagregação	440
Total¹	40.324

Fonte: IBGE

Nota: (1) Inclusive terras inaproveitáveis

5.1.2 Efetivos da pecuária e da avicultura - 1995-1996

Especificação	Efetivo (em cabeças)
Asininos	4
Avicultura ¹	51.838
Bovinos	16.992
Caprinos	240
Codornas (em mil cabeças)	0
Coelhos	47
Equinos	522
Muare	133
Ovinos	111
Suínos	6.796

Fonte: IBGE

Nota: (0) Produção menor que 1000 cabeças

(1) Engloba: galos, galinhas, frangos, frangas e pintos

5.1.3 Produção área colhida e valor das lavouras temporárias e permanentes - 1995-1996

Culturas	Produção (t)	Área (ha)	Valor (em mil reais)
Culturas temporárias			
Alho	0	0	0
Arroz em casca	424	331	77
Batata inglesa	4	0	1
Cana-de-açúcar	323	15	14
Feijão em grãos	270	715	152
Mandioca	750	131	100
Milho em grãos	3.853	2.252	646
Lavouras permanentes			
Abacate ¹	-	-	-
Banana ²	57	89	188
Café em coco	3.177	3.319	1.950
Coco-da-baía ¹	45	5	16
Laranja ¹	150	3	7
Limão ¹	471	7	12
Mamão ¹	1	0	0
Manga ¹	255	9	34
Maracujá ¹	78	1	2
Tangerina ¹	7	0	1

Fonte: Censo agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1995-1996 - IBGE

Notas: (0) Produção menor que 1 tonelada, mil frutos ou mil cachos. Valor menor que mil reais. Área menor que 1 hectare.

(¹) Em mil frutos.

(²) Em mil cachos.

5.1.4 Quantidade produzida e Valor dos produtos da horticultura - 1995-1996

Produto	Produção (t)	Valor (em mil reais)
Abobrinha verde	2	0
Alface	5	4
Beringela	12	4
Beterraba	0	0
Cebolinha- folhas	0	0
Cenoura	8	4
Chuchu	4	1
Couve	4	1

continua

5.1.4 Quantidade produzida e Valor dos produtos da horticultura - 1995-1996 conclusão

Produto	Produção (t)	Valor (em mil reais)
Couve-flor	1	0
Jiló	95	23
Nabo	0	0
Pepino	1.361	193
Pimenta	5	3
Pimentão	734	215
Quiabo	5.107	1.387
Rabanete	0	0
Repolho	10	3
Salsa	0	0
Taioba	0	0
Vagem	130	34

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo – 1995-1996 - IBGE

Nota: (0) Produção menor que uma tonelada ou valor menor que mil reais.

5.1.5 Principais produtos de origem animal - 1995-1996

Produto	Produção	Valor (mil reais)
Mel de abelha (tonelada)	2	9
Leite de vaca (mil litros)	3.112	739
Ovos de codorna (mil dúzias)	1	0
Ovos de galinha (mil dúzias)	111	95

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo - 1995-1996

Nota: (0) Valor menor que mil reais, ou produção menor que uma tonelada, ou mil dúzias, ou mil litros

5.1.6 Efetivo das principais plantações de silvicultura -1995-1996

Efetivo (em mil árvores)	Eucalipto	Pinus Americano
Existentes	305	-
Plantadas no período	73	-

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo - 1995-1996 - IBGE

5.1.7 Estrutura fundiária, segundo classes de área total - 1995-1996

Classes de Área total	Nº Estabelecimentos		Área	
	1995-1996	%	1995-1996	%
0-10 (ha)	320	24,94	1.609	3,99
10-50 (ha)	772	60,17	18.999	47,11
50-100 (ha)	134	10,44	8.880	22,02
100-200 (ha)	44	3,43	5.902	14,64
200-500 (ha)	10	0,78	3.113	7,72
500-1.000 (ha)	3	0,23	1.822	4,52
Total	1.283	100,00	40.325	100,00

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo - IBGE

5.1.8 Pessoal ocupado na agropecuária por categoria -1995-1996

Discriminação	Pessoal Ocupado	
	ABS	%
Empregados permanentes	77	1,48
Empregados temporários	278	5,34
Outras condições	405	7,78
Parceiros	697	13,39
Responsável e membros não remunerados da família	3.748	72,01
Total	5.205	100,00

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo - IBGE

5.2 Indústria

5.2.1 Número de indústrias instaladas e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997

Gênero	Quantidade	%	Nº Empregados	%
Editorial e gráfica	1	10,00	1	5,88
Minerais não metálicos	9	90,00	16	94,12
Total	10	100,00	17	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

6.
INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS
6.1 Síntese da receita municipal - 1994-1998

Receita	Anos				
	1994	1995	1996	1997	1998
RECEITAS CORRENTES	1.051.403	2.454.658	2.663.977	3.062.805	4.266.948
Receita Tributária	26.736	63.820	114.502	126.495	134.106
Impostos	9.158	24.050	65.042	63.187	60.083
IPTU	1.433	12.412	14.059	15.281	15.314
ISS	2.931	7.559	47.202	41.411	35.224
ITBI	4.794	4.079	3.781	6.495	9.545
Taxas	12.535	33.648	49.321	63.308	74.023
Outras Receitas Tributárias	5.043	6.122	139	-	-
Transferências Intergovernamentais	895.271	2.085.416	2.299.522	2.842.022	3.680.819
União	347.281	712.777	827.299	1.014.148	1.668.588
Cota-parte FPM	340.699	686.608	776.746	837.835	1.395.568
Outras Transferências	6.582	26.169	50.553	176.313	273.020
Estado	547.990	1.372.639	1.472.223	1.827.874	2.012.231
Cota-parte ICMS	520.248	1.288.753	1.369.596	1.575.526	1.517.139
Outras Transferências	27.742	83.886	102.627	252.348	495.092
Outras Receitas Correntes	129.396	305.422	249.953	94.288	452.023
RECEITAS DE CAPITAL	207.964	316.676	659.843	556.220	834.427
Transferências Intergovernamentais	146.014	294.261	354.959	405.591	210.184
União	146.014	294.261	354.959	383.758	210.184
Estado	-	-	-	21.833	-
Outras Receitas de Capital	61.950	22.415	304.884	150.629	624.243
RECEITA TOTAL	1.259.367	2.771.334	3.323.820	3.619.025	5.101.375

Fonte: Balanços Municipais - Tribunal de Contas/ES

Nota: Elaboração: IPES

6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1995-1997

Anos	VAF ⁽¹⁾	IPM ⁽²⁾
------	--------------------	--------------------

	Valor (R\$ 1,00)	Participação (%)	
1995	10.489.503	0,151	0,398
1996	5.648.050	0,080	0,389
1997	6.083.798	0,076	0,393

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda.

Nota: (1) Valor adicionado fiscal

(2) Índice de participação do município

Elaboração: IPES

6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1995-1997

R\$ 1,00

Impostos	1995		1996		1997		1998	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
ICMS	115.041	71,08	129.054	75,53	170.275	70,53	163.358	55,16
IPVA	46.798	28,92	41.815	24,47	71.133	29,47	132.793	44,84
Total	136.041	100,00	170.869	100,00	241.408	100,00	296.151	100,00

Fonte: SEFA

7. INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS

7.1 Energia

7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica - 1994-1998

Número de Consumidores					Consumo (kwh)				
1994	1995	1996	1997	1998	1994	1995	1996	1997	1998
2.164	2.315	2.393	2.458	2.523	4.321.634	5.421.796	6.085.771	6.572.430	7.696.805

Fonte: ESCELSA

7.2 Saneamento

7.2.1 Economias e ligações medidas por categorias e subcategorias - 1994-1998

Categorias/ Subcategorias	Ligações					Economias				
	1994	1995	1996	1997	1998	1994	1995	1996	1997	1998
Comercial Total	35	33	20	19	21	40	39	24	21	38
Grande consumidor A	1	1	-	1	1	1	1	-	1	1
Pequeno consumidor A	32	30	17	16	18	37	36	19	18	31
Pequeno consumidor B	2	2	3	2	2	2	2	5	2	6
Industrial Total	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
Pequena indústria	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1
Pública Total	23	23	26	27	28	25	25	32	33	40
Grande consumidor A	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-
Grande consumidor B	5	5	6	6	6	5	5	6	6	6
Pequeno consumidor A	16	16	20	21	22	17	17	26	27	34
Pequeno consumidor B	1	1	-	-	-	2	2	-	-	-
Residencial Total	635	632	645	645	656	668	667	692	692	848
Padrão	37	50	72	76	83	40	57	92	98	138
Padrão superior	-	-	-	-	-	1	1	-	-	5
Popular	399	387	561	558	562	422	408	588	583	693
Rústico	199	195	12	11	11	205	201	12	11	12
Total	694	689	692	692	705	734	732	749	747	927

Fonte: CESAN

7.3 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU)

O IDU é um índice que sintetiza a disponibilidade relativa dos serviços e equipamentos urbanos básicos, expressos através de variáveis consideradas relevantes na representação do processo de desenvolvimento urbano.

O IDU é construído através de metodologia básica semelhante à utilizada na construção do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e seus indicadores foram organizados segundo oito dimensões: energia, comunicação, água, esgoto, lixo, educação, saúde e comércio.

Este índice propõe-se a monitorar o nível de desenvolvimento urbano em âmbito municipal para, dentre outros itens, subsidiar as diversas esferas de governo e gestores locais nas decisões relativas à alocação de recursos orçamentários e extra-orçamentários, inclusive recursos oriundos de programas e projetos de abrangência social.

7.3.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997

População Total 1997	TDPP	IC Energia	IC Comunicação	IC Água	IC Esgoto	IC Coleta lixo	IC Educação	IC Saúde	IC Comércio	ICU	IDU	Rank
----------------------	------	------------	----------------	---------	-----------	----------------	-------------	----------	-------------	-----	-----	------

10.478	2.656	0,9396	0,9702	0,7983	0,9337	0,1727	0,8234	1,0000	0,9821	0,8275	0,1725	66
--------	-------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	----

Fonte: IJSN. Índice de Desenvolvimento Urbano, 1999

7.4 Habitação

7.4.1 Unidades domiciliares, por situação e sexo do chefe da unidade domiciliar - 1996

Ano	Urbano		Rural		Total
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	

1996	572	121	1.867	187	2.747
------	-----	-----	-------	-----	-------

Fonte: IBGE

7.4.2 Déficit habitacional

Para o dimensionamento do déficit habitacional, foi adotada uma metodologia próxima à utilizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Considerou-se as variáveis “coabitação” e “domicílios rústicos” com paredes não duráveis, constituídas de taipa não revestida, material aproveitado, palha ou outro material. O déficit habitacional total é definido pela soma dessas duas variáveis. O déficit relativo representa a proporção entre o déficit total e o número de **domicílios particulares**

(DPs) permanentes existentes em cada município.

7.4.2.1 Cálculo do Déficit Habitacional - 1996

Número de DPs	Coabitação	Nº de Domicílios Rústicos	Déficit Total	Déficit Relativo (%)
2.747	133	6	139	5

Fonte: IJSN. Habitação do Espírito Santo: subsídio para programa de habitação popular, 1999

7.5 Comunicação

7.5.1 Telecomunicações, segundo serviços oferecidos - 1994-1998

Especificação	1994	1995	1996	1997	1998
Terminais instalados	297	297	297	297	296
Analógico	297	297	297	297	296
Digital	-	-	-	-	-
Móvel	-	-	-	-	-
Terminais em serviço	91	102	115	114	252
Residencial	55	60	63	65	178
Não residencial	34	37	47	44	64
Tronco	-	3	3	3	3
Uso público	2	2	2	2	7
Móvel	-	-	-	-	-
Telefones em serviço	105	108	116	*	-
Posto de serviço	4	4	4	-	5

Fonte: TELEST, TELEMAR

7.5.2 Número de agências postais e serviços disponíveis - 1994-1998

Agências Postais e Serviços (quantidade)				
Anos	Agências		Postos de Venda de Produtos	Caixas de Coleta
	Próprias	Satélite		
1994	01	02	-	01
1995	01	02	-	01
1996	01	02	-	01
1997	01	-	-	01
1998	01	-	-	01

Fonte: ECT

7.6 Transporte

7.6.1 Veículos licenciados, segundo categorias e por tipo de combustível - 1994-1997

Tipo	Álcool	Diesel	Gasolina	Outros	Total
1994					
Automóvel	66	-	297	-	363
C. trator	-	4	-	-	4
Caminhão	1	127	1	-	129
Camioneta	16	16	63	-	95
Motociclo	1	-	554	-	555
Ônibus	-	4	-	-	4
Reboque	-	-	-	1	1
Semi-reboque	-	-	-	2	2
1995					
Automóvel	66	-	297	-	363
C. trator	-	4	-	-	4
Caminhão	1	127	1	-	129
Camioneta	16	16	63	-	95
Motociclo	1	-	554	-	555
Ônibus	-	4	-	-	4
Reboque	-	-	-	1	1
Semi-reboque	-	-	-	2	2
1996					
Automóvel	76	-	392	-	468
C. trator	-	5	-	-	5
Caminhão	1	137	1	-	139
Camioneta	19	28	78	-	125
Motociclo	-	-	753	-	753
Ônibus	-	4	-	-	4
Reboque	-	-	-	1	1
Semi-reboque	-	-	-	2	2
1997					
Automóvel	76	-	436	-	512
C. trator	-	5	-	-	5
Caminhão	1	128	1	-	130
Camioneta	23	34	86	-	143
Motociclo	-	-	829	-	829
Motoneta	-	-	1	-	1
Ônibus	-	12	-	-	12
Reboque	-	-	-	2	2
Semi-reboque	-	-	-	3	3

Fonte: DETRAN/ES

Figura 2 - Divisão Regional do Espírito Santo segundo as microrregiões administrativas de gestão

